

Caminhos para a negociação

CORREIO BRAZILENSE

24 FEVEREIRO 1987

Diante das reações observadas a nível mundial, em decorrência da posição brasileira, assumida com a suspensão temporária do pagamento dos juros da dívida externa, pode-se concluir que se existirem dificuldades maiores, elas serão de pouca monta. A serenidade dos termos em que a questão foi posta e a firmeza do Governo em apontar os caminhos para a negociação abrem um espaço favorável a um reajuste, onde as colocações do Brasil serão devidamente consideradas e levadas a termo nos entendimentos finais.

Documento bastante esclarecedor sobre as causas da decisão e altamente definidor quanto aos objetivos a serem alcançados está sendo revelado na área internacional. O Banco Central do Brasil remeteu, no final da última semana, um telex para os setecentos bancos credores do Tesouro Nacional apresentando explicações entre as quais se incluem algumas exigências em conjunto com normas a serem fixadas, na condução das negociações.

Antes de um repasse sobre os termos dessa mensagem do Banco Central vale uma observação que se faz oportuna, dados, sobretudo, os condicionamentos muito próprios dos brasileiros em geral, tendentes a minimizar circunstâncias e sensíveis a uma jactância descabida, principalmente por força da formação jacobina de algumas lideranças atuantes. A ninguém é lícito ignorar a grave situação enfrentada pelo Brasil ao assumir uma posição inteligente pelo seu inusitado, todavia exposta a taxa de riscos considerável, na hipótese de uma reação retaliatória da comunidade financeira

mundial. Notadamente aquela formada pelos pequenos bancos que se juntaram para viabilizar os empréstimos feitos a este país.

Trata-se de uma rede periférica fracionada e sem maiores alternativas para enfrentar descompassos de caixa. O volume de compromissos assumidos no seu todo pelo Brasil já se aproxima dos US\$ 110 bilhões e toda a rede bancária que contribuiu para atender aos empréstimos efetivados tem nos retornos do serviço da dívida uma conta certa nos prazos acertados. As negociações, no entanto, ficam reservadas para os grandes bancos, titulares de maiores créditos. As incertezas de como todo o universo bancário reagirá é um ponto de interrogação que somente o tempo poderá responder. O País ficará, por enquanto, no aguardo da capacidade de absorção das razões brasileiras por parte de todos os estabelecimentos bancários.

O documento transmitido via telex pelo BC é conciliador na sua mensagem e tem como principal argumentação o compromisso do Governo em promover o crescimento e resguardar a democracia. Diante desse propósito entendem as autoridades nacionais que esses objetivos são incompatíveis com as transferências maciças de recursos para o exterior, à guisa de juros, num esvaziamento intolerável diante da elementar necessidade de mobilizar poupança para implementar o crescimento. O Governo brasileiro considera inadiável modificar os padrões até aqui vigentes. A par de fixar diretrizes para o roteiro das negociações, o Banco Central manifesta a sua confiança de que o crédito interbancário de curto prazo e os

créditos para exportação permanecerão a salvo de quaisquer restrições e mais ainda de que eles serão renovados, por relevantes para manter a capacidade de pagamento do País. E ao findar esse item o Brasil acentua que a "cooperação a esse respeito é fundamental".

O importante a assinalar está no fator surpresa, nas motivações apresentadas e na clareza dos objetivos, com as marcas de urgência com vistas a definir uma negociação com a finalidade de encontrar ajustes de médio e longo prazos dando às relações entre os bancos credores e o Brasil bases estáveis para ambas as partes e mutuamente vantajosas.

A Nação não será apanhada no contrapé da cota zero em suas reservas cambiais. Possui ainda, lastro que lhe permitirá manter uma postura digna nos entendimentos e uma resistência expressiva nas tentativas de imposição.

A estratégia adotada dá ao Brasil uma vantagem apreciável, em razão da iniciativa. Sem basófilas, com seriedade e abertos a uma ampla conciliação de interesses, pode o País alcançar as metas que lhe convenham e também aos seus credores. E uma vez consagradas as hipóteses favoráveis estará aberto um novo caminho para as nações em desenvolvimento, despontando o Brasil afirmativamente em termos de liderança mundial e alterando profundamente as relações entre povos ricos e pobres com aportes duradouros para uma solidariedade internacional livre das predações que o capitalismo selvagem vem lavrando nos cinco continentes. Cansativamente há muitos e muitos anos e a custa de bilhões e bilhões de dólares.